

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laise Moura Orlandi¹; Filipe Paulo dos Santos Nascimento²; Danielle do Nascimento Souza³; Arthur de Souza Gonçalves⁴.

¹Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3502496145042748>

²Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1157091413497369>

³Instituto Francisco de Assis, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3508830442790850>

⁴Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6994225179411026>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Uso Racional de Medicamentos.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/26

INTRODUÇÃO

Como pilar fundamental para assegurar a segurança do paciente e a efetividade das práticas terapêuticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o uso racional de medicamentos (URM) insere-se no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), particularmente diante da elevada prevalência de polifarmácia, da automedicação inadequada e da baixa adesão aos tratamentos propostos, sobretudo entre pacientes com comorbidades (Brasil, 2021). As condições crônicas podem estar associadas a diferentes vulnerabilidades relacionadas ao cuidado em saúde, destacando-se a educação em saúde como uma estratégia que pode contribuir para a orientação dos indivíduos e para o fortalecimento de sua participação no cuidado. Nesse contexto, sua inserção na prática farmacêutica pode favorecer uma abordagem que ultrapasse a dispensação de medicamentos, considerando também as necessidades de saúde e as particularidades de cada indivíduo (Oliveira; Pontes; Miranda, 2025).

Partindo deste pressuposto, a transição epidemiológica e a aceleração do envelhecimento populacional impõem à Atenção Primária à Saúde (APS) o desafio de gerenciar pacientes polimedicados e com múltiplas comorbidades, fatores que elevam o risco de interações medicamentosas, erros de administração no domicílio e reações adversas. Além disso, a facilidade de acesso informal aos medicamentos, as indicações de terceiros e a falta de clareza na compreensão da posologia prescrita conduzem o usuário a uma situação de risco à segurança farmacoterapêutica, impactando a transição do cuidado e o manejo pós-consulta (Pinto; Castro, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2021), promover a utilização de recursos em saúde mental na atenção primária à saúde (APS) requer a implementação de metodologias participativas, em oposição a modelos autoritários de transmissão de informações. Tais abordagens consideram os determinantes sociais, as crenças e o nível de letramento em saúde de cada contexto, exigindo que o profissional farmacêutico esteja

integrado à equipe multidisciplinar e estabeleça uma comunicação acessível, capaz de identificar as barreiras que dificultam o uso adequado dos medicamentos e de adaptar a linguagem ao cotidiano do usuário da unidade, conforme destacado por Heine et al. (2021).

OBJETIVO

Analisar a relevância da educação em saúde como estratégia para promover o uso racional de medicamentos no âmbito da Atenção Primária.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura e de documentos normativos e institucionais, conforme Rother (2007). A busca foi realizada nas bases BVS (LILACS e MEDLINE/PubMed) e SciELO, entre 08/07/2026 à 16/08/2026, utilizando descritores DeCS/MeSH e os operadores AND/OR, relacionados a “uso racional de medicamentos”, “educação em saúde”, “polifarmácia”, “adesão ao tratamento”, “letramento em saúde”, “atenção primária à saúde” e “farmacêutico”, incluindo seus correspondentes em inglês e espanhol. Foram recuperados cerca 420 registros, dos quais 85 duplicatas foram excluídas, 335 foram avaliados e 4 incluídos na análise final. Foram incluídas publicações de 2021 a 2026, em português, inglês ou espanhol, relacionadas ao objetivo do estudo. Excluíram-se duplicatas, estudos fora do período ou idioma estabelecidos, publicações sem relação com a temática e aquelas sem texto completo ou informações pertinentes aos objetivos. A análise foi realizada de forma crítica e interpretativa, considerando objetivos, metodologia, resultados e contribuições dos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, os estudos demonstraram que a educação em saúde, dentro do contexto da APS, constitui uma das principais estratégias para a promoção da URM, especialmente diante da prevalência de doenças crônicas, da polifarmácia e do envelhecimento populacional. Intervenções didáticas, educativas e contínuas ampliam o conhecimento dos usuários sobre esquemas posológicos, duração do tratamento, possíveis efeitos adversos e a importância da adesão ao tratamento para o uso adequado dos medicamentos. Consequentemente, pode-se destacar a redução da automedicação, do uso inadequado e das interrupções precoces do tratamento, além de erros relacionados à administração domiciliar (Gonçalves *et al*, 2025; Ouraou, 2026).

Cavalcanti e colaboradores (2024) indicam que a efetividade dessas ações depende da elaboração de estratégias educativas alinhadas ao nível de letramento em saúde e às características socioculturais da comunidade atendida, fortalecendo, assim, a interação e a confiança entre profissionais e usuários, bem como estimulando a participação ativa no cuidado. Nesse contexto de promoção da educação em saúde e orientação personalizada, o farmacêutico destaca-se como um dos principais agentes no fortalecimento da segurança do paciente, por meio da revisão da farmacoterapia, da identificação de problemas

relacionados aos medicamentos, da otimização dos resultados clínicos e da melhoria da qualidade da assistência prestada na Atenção Primária à Saúde (Al-Babtain; Cheema; Hadi, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas indicam que a educação em saúde constitui uma estratégia relevante para a promoção do uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde, especialmente por favorecer a disseminação de informações qualificadas sobre o uso da farmacoterapia. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico apresenta-se como componente do cuidado que pode contribuir para a orientação dos usuários, o fortalecimento da adesão ao tratamento e a identificação de possíveis problemas relacionados aos medicamentos, aspectos relacionados à segurança do paciente. Dessa forma, os achados reforçam a importância de ações contínuas de educação em saúde articuladas à assistência farmacêutica e ao trabalho multiprofissional, considerando as necessidades dos usuários e as particularidades do contexto da Atenção Primária à Saúde. Ressalta-se, contudo, que tais considerações devem ser interpretadas de acordo com o caráter narrativo da revisão e com as limitações decorrentes da seleção dos documentos analisados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AL-BABTAIN, B.; CHEEMA, E.; HADI, M. A. **Impact of community-pharmacist-led medication review programmes on patient outcomes: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials**. Research in Social and Administrative Pharmacy, v. 18, n. 4, p. 2559-2568, 2022.
- BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. **Serviços farmacêuticos clínicos na Atenção Primária à Saúde do Brasil**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2022.
- ASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Contribuições para a promoção do uso racional de medicamentos**: volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- CAMPOS, H. M. N.; MATTOS, M. P. **Território, significados e as potencialidades da educação em saúde para o uso racional de medicamentos**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 45, n. 3, p. 264-275, 2021.
- CAVALCANTI, E. de O. *et al.* **Contribuições do letramento em saúde para a segurança do paciente na atenção primária: scoping review**. Aquichan, v. 24, n. 1, 2024.
- GONÇALVES, A. M. R. F. *et al.* **Barreiras e facilitadores para adesão à farmacoterapia em doenças crônicas: uma revisão de escopo**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, p. e02762023, 2025.
- HEINE, M. *et al.* **Health education interventions to promote health literacy in adults with selected non-communicable diseases living in low-to-middle-income countries**:

a systematic review and meta-analysis. Journal of Evaluation in Clinical Practice, v. 27, n. 6, p. 1417–1428, 2021.

OLIVEIRA, A. B. de; PONTES, A. T.; MIRANDA, E. S. **Cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 33, n. 4, p. e33040295, 2025.

OURAOU, R. *et al.* **O papel dos farmacêuticos em intervenções para combater a polifarmácia excessiva: uma revisão de escopo.** International Journal of Clinical Pharmacy, v. 48, n. 1, p. 17–26, fev. 2026. DOI: 10.1007/s11096-025-01971-7. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11096-025-01971-7>. Acesso em: 16 jul. 2026.

PINTO, R. S.; CASTRO, M. S. de. **Caminhos da assistência farmacêutica na atenção básica: o desafio da garantia do acesso e do uso racional de medicamentos.** Saúde em Redes, v. 8, n. 2, p. 341-360, 2022.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática × revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001.